

ESTUDO BÍBLICO

ATOS DOS APÓSTOLOS

(37º ESTUDO)

LIÇÕES DO
EVANGELHO

Atos 24.1-27

REV. SILAS MATOS PINTO

LIÇÕES SOBRE O EVANGELHO

Atos 24.24,25 – *“Passados alguns dias, vindo Felix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus. Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro, ficou Felix amedrontado e disse: por agora, podes retirar-te, e, quando tiver vagar, chamar-te-ei”.*

“*Evangelho*” quer dizer: “*Boa notícia*”. A primeira boa notícia dada aos homens foi dada a Adão e Eva, registrada em Gênesis 3.15, que diz: *“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.*

Deus prometeu enviar um descendente da mulher que tiraria o poder da serpente. Ele a submeteria e a mataria. Jesus é o cumprimento dessa promessa. Nele somos libertos do poder das trevas e levados para o reino eterno.

O evangelho sempre trouxe alegria, paz e esperança para quem confia no Senhor. Nele nossos corações se alegram e se enchem da certeza de que todo mal será vencido e, um dia, estaremos num lugar onde tudo o que hoje nos faz sofrer, não existirá mais.

Neste texto as boas novas do evangelho causaram arrepios e medo no governador e sua esposa. Paulo, como sempre, não perdeu a oportunidade e revelou-lhes algumas

lições importantes sobre o Evangelho. Falou das boas notícias que ele traz, mas também falou dos resultados e das consequências que virão sobre os rebeldes que rejeitam o senhorio de Jesus Cristo.

O pregador do evangelho não deve se preocupar em comover e emocionar. Deve apenas falar a verdade e expor a nossa triste condição como pecador e o destino natural do homem, sem Deus. Daí deve proclamar que, mesmo diante dessa triste realidade, Ele providenciou a resolução do problema nEle. Ele é o sacrifício e o Salvador. Nele temos a paz que ansiamos.

Neste estudo trataremos sobre o tema:

LIÇÕES IMPORTANTES SOBRE O EVANGELHO DE JESUS.

Em primeiro lugar, veremos que **PECADORES SÓ SÃO SALVOS SE A JUSTIÇA DE CRISTO LHES FOR IMPUTADA** *“Dissertando acerca da justiça”.*

Imputar é lançar na conta de um, a dívida de outro. Em Adão nos foi imputado o pecado. Por sua causa todos já nascemos condenados. É o Pecado Original.

Lemos no Salmo 58.3: *“Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras”.* Que triste realidade! Nossa alma contaminada se rebela contra Deus antes mesmo de nascer e ao nascer foge dEle.

Sendo Adão o Representante Federal da humanidade, em pecando, fez de todos os seus descendentes, pecadores. Ele transmitiu para toda a sua posteridade o gene do pecado. Nasceramos condenados porque Deus nos condenou em Adão.

Nossa realidade é tão triste, pois, por melhor que a pessoa queira ser, ela não conseguirá mudar sua condição espiritual. Ela é escrava da sua natureza caída. E como um leopardo não pode mudar as suas manchas, assim também nós não podemos mudar o que somos. Fazemos o mal porque nossa natureza traz em si o desejo de fazer o mal. Essa atitude nos é natural.

Alguns ensinam que devem abandonar o pecado para serem salvos. Isso é um erro. Como assim pastor? Podemos pecar e sermos salvos? A resposta está em Romanos 6.3 e 15: *“De modo nenhum”*.

A questão é que, se deixamos a prática de algum pecado, cometeremos outros. Pecamos porque somos pecadores: O mentiroso, os adúlteros, os fofoqueiros, os desonestos, os homossexuais e os pregadores de mentiras, todos cometem pecados porque são, em sua essência, pecadores. É impossível a nós não pecar, em absoluto.

O pecador não se faz pecador por causa de um ato de pecado. Ser pecador é sua condição natural, desde a sua concepção. Nenhum homem conseguirá deixar de pecar e se sua salvação dependesse de *“não pecar”* ninguém seria salvo.

Deixar de pecar não salva ninguém. O pecador salvo deve usar todas as suas forças para fugir do pecado. É por isto que, querendo Deus nos salvar, Ele imputou a justiça de Cristo aos seus escolhidos. É isto que temos de ensinar: O pecador é dependente da justiça de Cristo.

O homem é salvo quando depende unicamente da fidelidade de Cristo. Quando crê que Sua fidelidade e morte não foram por acaso, mas foi um ato de substituição, onde o justo Jesus deu Sua vida por mim e por ti, que somos pecadores e assim Ele pagou a Deus por todos os nossos pecados. A justiça divina foi satisfeita em Jesus.

No pecado de Adão Deus decretou que todos os homens são culpados. Na morte de Cristo ele decretou que aqueles por quem Jesus morreu, ou seja, seus escolhidos, são justos por causa de Cristo.

Muitos rejeitam a afirmação de que são naturalmente condenados por causa de Adão. Não aceitam que tenham que serem castigados por causa do erro de um homem. No entanto, esses mesmos, quando desejam a salvação, esperam ser salvos por causa de Cristo. Assim nós somos condenados em Adão e salvos em Cristo. Sempre dependentes de um representante.

Isso é o que chamamos de *“Imputação”*. Deus imputou o pecado da raça humana por causa de Adão, mas imputa a justiça de Cristo naqueles que Ele quer salvar.

A salvação acontece quando Deus imputa o nosso pecado sobre Jesus. Por decisão divina todos os homens nascem condenados em Adão. E por decisão de Deus, homens nascem com sua salvação decretada em Cristo. Jesus é nosso Representante Federal. Sua fidelidade foi imputada naqueles que Deus decidiu salvar.

Esse é o teor do evangelho da graça pregado por Paulo. Nem todos conseguem compreendê-lo. Pedro, ao analisar o ensino de Paulo, disse: *“Paulo prega coisas difíceis de entender”*. Ele não entendia, mas não rejeitava.

Há três tipos de imputação:

1ª - Imputação do pecado de Adão sobre a raça humana: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”* (Rm 5.12). Adão pecou e foi contaminado. Sua *“doença”* passou para todos nós.

2ª - Imputação do pecado da raça humana sobre Cristo: *“Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles, levará sobre si”* (Is 53.5,11). Querendo Deus salvar homens pecadores que não poderiam pagar pelos próprios

pecados, Deus imputou no Seu próprio Filho o pecado destes homens. Ele foi castigado em nosso lugar.

3ª - Imputação da justiça de Cristo sobre o pecador: *“Mas o que, para mim, era lucro, isso considere perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tenho justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte”*. (Fp 3.7-10)

Conhecer a justiça divina é essencial para que vivamos em paz com Deus. Crer em Cristo é exatamente crer que Sua justiça foi-nos imputada. É descansar, sabendo que somos pecadores, mas pela graça divina, sendo justificados em Cristo, passamos a ser tratados, por Deus, como santos e puros.

Sabendo disto, lutamos contra o pecado sabendo que, em Jesus, já estamos livres da condenação. Ele se condenou em nosso lugar. Movidos pela gratidão, devemos lutar com todas as nossas forças para não cair, de novo, no pecado que nos escravizava. Por isso afirmamos que Pecadores só são salvos se a justiça de Cristo lhes for imputada. Essa é uma decisão divina e nós nos apossamos dela pela fé. Apossa-te dela.

Em segundo lugar, veremos que **TODO HOMEM TEM DE DOMINAR OS SEUS IMPULSOS CARNAIS** - *“Dissertando acerca do domínio próprio”*.

Acabamos de ver a primeira lição sobre o evangelho apresentada no texto. Tratamos sobre a justiça de Cristo que é imputada no pecador que Deus resolveu salvar. Continuando estudando sobre Lições Importantes Sobre o Evangelho de Jesus, trataremos hoje sobre: O Domínio Próprio. Esse foi o segundo assunto de Paulo.

Desde o início o homem teve de aprender que seus impulsos naturais não são bons. Deus disse que o instinto natural do homem *“é mau”* (Gn 8.21).

Caim se propusera a fazer um culto, pegou algumas frutas e as ofereceu a Deus. Este não era o culto desejado por Deus. Seu irmão escolheu o carneiro mais perfeito e ofereceu a Deus. Uma vida por sua vida. Deus aceitou seu sacrifício.

Vendo isto, Caim foi tomado de vários sentimentos ruins. Vendo que os sentimentos naturais de Caim o destruiriam, Deus lhe disse: *“Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo”* (Gn 4.7).

Grifei o pronome: *“o seu”* porque é importante para compreensão do Domínio Próprio. O desejo que deve ser dominado é o desejo maligno que há em nós.

O desejo do pecado (*“o seu”*) estava lá. Deus não disse a Caim: *“o Teu desejo”*, mas *“o Seu”*. O sentimento mau fora despertado e tinha de ser dominado. Deus deu a Caim a possibilidade da escolha. Revelou-lhe a malignidade do desejo: *“o seu desejo será contra ti”*. Deus o responsabilizou pelo controle: *“A ti cumpre dominá-lo”*.

Todos nós temos dois lobos dentro de nós. Ambos são ávidos guerreiros. Eles lutam entre si. Qual deles vence? A resposta é simples: Vence o lobo que se alimenta melhor.

Temos uma natureza que pende para o mal e tem prazer nesse mal. Também, temos o Espírito Santo que atua em nós e nos induz à vida santa. Sabendo que existe essa luta dentro de nós temos de tomar o lado do bem e lutar para fazer esse mal perder a guerra.

Paulo afirma: *“Digo, porém: Andai no Espírito e jamais satisfareis as concupiscências da carne”* (Gl 5.16). Quem receber mais alimento estará mais forte, então alimenta-te do Espírito. Ouça-o e obedeça-o. É tua responsabilidade *“Matar”* os desejos carnis que ofendem a Deus.

O valor do homem está no domínio de si. O homem que não se domina não tem valor: *“Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio”* (Pv 25.28). Porém, o homem que domina a si é considerado herói:

“Melhor é o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade” (Pv 16.32).

O domínio próprio é conseguido com treinamento constante: *“Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível” (I Co 9.25).* Quem foi alvo da Graça Divina entra nesta luta para vencer.

Como Paulo ensina: *“Considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus. Não reine o pecado em vosso corpo, nem ofereçais os membros do seu corpo ao pecado, mas oferecei-vos a Deus” (Rm 6.11-14).* Essa luta faz parte do teu culto e a vitória resultará em alegria e paz consigo e com Deus.

Nós não lutamos sozinhos. Recebemos a força divina para lutarmos contra o desejo do pecado que está em nós: *“O Espírito milita contra a carne para que não façais o que seja do vosso querer”.*

Nossa luta não é contra algo externo, contra pessoas ou espíritos. Ela acontece dentro de nós. É a guerra de nós contra nós mesmos. É a luta do desejo de agradar a Deus e o desejo de agradarmos a nós mesmos.

“Os que são de Cristo Jesus crucificam a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito” (Gl 5.17, 24, 25). O resultado da batalha dependerá do caminho que você escolher para trilhar.

Deus não apenas deseja, Ele espera e exige do cristão que domine os seus impulsos naturais pecaminosos. Ele quer ver os cristãos lutando pela santidade com muito empenho e dedicação. Ele sabe que ninguém dependerá do resultado dessa batalha para entrar no céu, pois ele garantiu essa entrada através de Cristo, mas ele quer que nos motivemos a não caminhar mais nos caminhos de morte, do qual fomos retirados. Dominar-se a si mesmo é uma dura luta cristã. Domina-te!

Em terceiro lugar, veremos que **JESUS CRISTO VOLTARÁ PARA JULGAR O MUNDO** - *“Dissertando acerca do juízo vindouro”.*

Nas duas últimas argumentações tratamos de dois temas importantes que estão envolvidos no Evangelho de Jesus Cristo. Tratamos sobre a Imputação da justiça de Cristo nos pecadores que Deus quis salvar e sobre a necessidade do Domínio Próprio. Estes dois argumentos fizeram parte do discurso de Paulo diante de Félix e Drusila. Félix deveria ficar agradecido a Deus, mas como rejeitou o Salvador, ficou com medo.

O dia do Juízo Final sempre causou medo e espanto na humanidade. Alguns, tentando fugir às suas responsabilidades e desejosos de esquecerem-se deste dia passaram a fazer piadas, dando a entender que o Juízo Final não é verdadeiro. Outros, usando todo o terror que este dia inspira, fizeram filmes com cenas realistas que deixam os espectadores amedrontados.

Os profetas do Antigo Testamento avisaram a população sobre o Dia do Senhor. Eles revelaram que esse dia seria “*dia de trevas*”, “*dia nublado*” e “*dia de escuridão*”. Todos os adjetivos são prenúncio de grande tribulação e angústia.

Jesus Cristo, o Filho de Deus, e aquele que virá como Juiz, disse que neste dia haverá grande tribulação, medo e desespero. Disse que pessoas desejarão ser mortas e não morrerão. Suplicarão que montanhas caiam sobre elas, mas a morte não matará mais ninguém, pelo contrário, os mortos ressuscitarão e prestarão contas de seus atos ao Juiz e Soberano do Universo.

Esse dia recebe vários nomes na Bíblia: Juízo Final, Julgamento Final, Dia do Juízo Final ou Dia do Senhor. Todos eles se referem ao dia que Jesus voltará para julgar os homens. O juízo recairá sobre todas as nações.

Antes do julgamento final Jesus Cristo voltará. Para os crentes será um momento de glória, mas para os ímpios será um dia de desespero. Os céus se abrirão. Milhões de anjos, com suas potentes trombetas, anunciarão a chegada do REI.

Jesus aparecerá diante dos olhos de TODOS. Todos verão, pois com Sua palavra todos os mortos ressuscitarão, para glória ou para tormento eterno. João recebeu a revelação deste dia: “*Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para*

eles” (Ap 20.11). Este será o dia que todos os homens, de todos os lugares, prestarão contas de todos os seus atos ao Juiz mais severo e que aplicará a pena mais duradoura (eterna).

Os homens passaram a rejeitar e desprezar este dia. Estão certos da sua punição e tentam com seu desprezo fugir da lembrança dele. Temendo-o, tentam esquecê-lo.

O Juízo Final está no centro da mensagem do Evangelho. Cristianismo sem Juízo Final é lei sem cadeia para o criminoso. O sacrifício de Jesus na cruz é o prenúncio do rigor divino no dia do Juízo Final. Se o Pai tratou seu Filho com tanta dureza por causa dos nossos pecados, o que fará com aqueles que rejeitarem o sacrifício salvador oferecido por Deus?

Ouvindo sobre este Dia “*Felix ficou amedrontado*”. Os mesmos sentimentos tiveram os sacerdotes que encontraram “*O Livro*”, na reforma do templo. Leram-no e ficaram amedrontados. Conscientes do rigor da Lei divina fizeram uma reforma religiosa. Foi o que aconteceu aos ninivitas, pois, ouvindo o aviso de Jonas sobre o juízo de Deus, os ninivitas se arrependeram.

Esta doutrina está intimamente ligada às duas anteriores: A justiça de Cristo imputada é desejada desde que se creia que precisará dela. Somente se dominarão se esperarem algum castigo. A boa nova do Evangelho é que fomos substituídos por Cristo na cruz. Temos de abandonar as antigas práticas e

exercitar o domínio próprio e, não podemos nos esquecer, que no DIA DO JUÍZO FINAL prestaremos contas ao Juiz.

Meu irmão, leitor, esse é o evangelho pregado na Bíblia. Ele não promete riquezas e glórias terrenas. Ele promete paz com Deus, num relacionamento íntimo e dependente do único Salvador que foi enviado à humanidade.

Nosso tema foi:

LIÇÕES IMPORTANTES SOBRE O EVANGELHO DE JESUS.

Vimos:

- **QUE PECADORES SÓ SÃO SALVOS SE A JUSTIÇA DE CRISTO LHE FOR IMPUTADA.**
- **QUE TODO HOMEM TEM DE DOMINAR OS SEUS IMPULSOS CARNAIS.**
- **QUE JESUS CRISTO VOLTARÁ PARA JULGAR O MUNDO.**

Se você é um crente, essas afirmações te soarão naturais e te trarão alegria e paz, mas se você até esse momento, rejeita que Jesus seja o teu salvador, debes ficar amedrontado, como Felix, pois o destino daqueles que rejeitam a Cristo, como seu salvador, é triste. A alegria só pode vir de Jesus.